

IJ00279/11

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Coordenação Estadual do Planejamento  
Grupo Executivo de Recuperação Econômica do Espírito Santo



## RELATÓRIO MUNICIPAL

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL INTEGRADO



INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00279/11  
6387/1984  
EX: 2

14



1000279/11

62.09815 2  
59 2  
6387/84  
ex. 02

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO  
GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO ESPÍRITO SANTO  
INSTITUTO JONÉS DOS SANTOS NEVES

RELATÓRIO MUNICIPAL DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

JULHO/83

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

*Gerson Camata*

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

*Orlando Caliman*

GRUPO EXECUTIVO DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA DO  
ESPÍRITO SANTO

*José Teófilo de Oliveira*

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

*Manoel Rodrigues Martins Filho - Diretor Superintendente*

*Vera Maria Simoni Nacif - Coordenadora Técnica*

## EQUIPE TÉCNICA

### COORDENAÇÃO

*Isabel Peres dos Santos*

### PESQUISA DE CAMPO

*Augusto Cesar Gobbi Fraga*

*Carlos Alberto Feitosa Perim*

*Roberto Garcia Simões*

*Angela Maria Morandi*

*Pedro José Mansur*

*Renato de Castro Gama*

*Marcelo Carneiro Santiago*

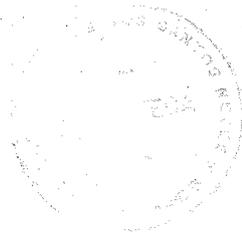
### ELABORAÇÃO

*Marcelo Carneiro Santiago*

*Sônia Maria Dalcomini*

### ORGANIZAÇÃO

*Alexandre Bello dos Santos*



ÍNDICE

PÁGINA

1. ASPECTOS METODOLÓGICOS .....	4
2. DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO .....	10
2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS .....	10
2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS .....	12
3. CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO .....	14
3.1. CONDIÇÕES NATURAIS .....	14
3.2. CONDIÇÕES CRIADAS .....	20
4. ESTRUTURA AGRÁRIA .....	21
4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA .....	21
4.2. ESTRUTURA AGRÁRIA POR CULTURA .....	26
5. COMERCIALIZAÇÃO .....	30
6. INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO .....	35
7. POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL .....	38
8. SETORES CENSITÁRIOS .....	
8.1. DEFINIÇÃO .....	

O Relatório Municipal é um breve diagnóstico sócio-econômico da realidade de cada município, a partir das atividades agropecuárias desenvolvidas nestes espaços geo-econômicos. Assim sendo, foram definidos os seguintes eixos, sobre os quais se centrou tal estudo:

- . *Processo Produtivo* - estuda as relações do homem com a natureza, estrutura fundiária, relações de trabalho e uso do solo.
- . *Realização da Produção* - assenta-se no estudo das diversas fases da comercialização, características do mercado, bem como da subordinação da produção (monopsônios, oligopsônios) e os obstáculos à realização da mesma.
- . *Situação Social* - o estudo é dirigido às organizações sociais, enfatizando-se as organizações da classe patronal e da classe trabalhadora que se dão através dos sindicatos, igrejas e da atuação das cooperativas (isto é, naqueles municípios em que a cooperativa tem papel mais significativo).
- . *Intervenção do Estado* - intervenção esta que se dá no âmbito da produção e da comercialização, através do crédito, do AGF (Aquisição pelo Governo Federal), do EGF (Empréstimo do Governo Federal), e demais políticas e programas setoriais.

Para a análise do município, apoiada nos eixos citados anteriormente, foram utilizadas as seguintes informações:

- 1) Dados secundários do IBGE, 1980 - foram utilizados dados referentes aos setores censitários, que depois de organizados devidamente, contribuíram para a elaboração de mapas de estrutura fundiária (número e área) e densidade demográfica.

2) Pesquisa de Campo - foram efetuadas consultas aos seguintes órgãos:

- . Emater (Escritório Local)
- . Sindicato Rural Patronal
- . Sindicato dos Trabalhadores Rurais
- . Cooperativas
- . Igrejas

Para esse estudo, e em decorrência dos contatos com os órgãos descritos acima, o município teve seu território dividido em áreas, de acordo com a distribuição espacial das culturas, denominadas *Setores de Produção*. Por exemplo, a área que produz café, milho, feijão e arroz foi chamada de Setor de Produção 1; a área cujas atividades predominantes são a pecuária e a mandioca, foi chamada de Setor de Produção 2 e assim por diante. Além desta divisão, as culturas foram, dentro de cada setor, classificadas de acordo (principalmente) com a geração de renda. Neste caso, em ordem decrescente de importância, as culturas se classificam em:

- . Principal (P)
- . Secundária (S)
- . Subsistência (SB)
- . Embrionária (E)
- . Potencial (PT)

A razão da existência dos Relatórios Municipais, a *priori*, seria a de dar subsídios à realização dos PDRI's - Programas de Desenvolvimento Regional Integrado, através de informações devidamente sistematizadas. Os PDRI's são diagnósticos elaborados para cada uma das cinco Regiões-Programas em que o Espírito Santo está oficialmente dividido.

Na redação do Relatório Municipal foi utilizada uma série de termos, frutos de longa discussão e elaboração metodológicas. Outros foram incorporados, na medida em que se necessitava da explicitação de uma realidade ampla e complexa. Esta terminologia será aqui decodificada para uma melhor compreensão destes diagnósticos:

- . *Setor de Produção* - divisão espacial do município de acordo com uma determinada cultura hegemônica (ex.: cana) ou um conjunto de culturas

existentes. Cada setor seria, a princípio, caracterizado pelas principais culturas que se desenvolvem em seu interior.

- . *Bolsão* - entende-se por *Bolsão*, a delimitação geo-econômica de alguma cultura ou grupo de culturas combinadas que sobrevivem no interior do *Setor de Produção*.
- . *Setor Censitário* - é uma divisão espacial feita pelo IBGE para recenseamentos. Compreende uma fração do território municipal passível de ser coberta por um só recenseador (em média 250 domicílios). Esta divisão é denominada *Malha Censitária* e é ajustada a casa censo.
- . *Complexo* - É um espaço geo-econômico, pertencente a uma Região-Programa<sup>1</sup> que pode ou não ultrapassar os limites municipais ou dos Setores de Produção. *A noção de Complexo se define por uma particular articulação de culturas e relações de produção, imprimindo uma determinação dinâmica à produção de cada espaço rural específico*<sup>2</sup>. Assim sendo, o nome do Complexo é dado pelas principais (ou principal) culturas na geração da renda deste espaço. Por exemplo, a área em que o café é o responsável pela maior parte da renda gerada seria denominada Complexo - Café; no caso da pecuária e a mandioca juntos, Complexo - Pecuária/mandioca; assim por diante.
- . *Região-Programa* - O Espírito Santo foi dividido oficialmente em cinco Regiões-Programas para fins de planejamento:
  - . Região-Programa I - Vitória
  - . Região-Programa II - Colatina
  - . Região-Programa III - Nova Venécia
  - . Região-Programa IV - Linhares
  - . Região-Programa V - Cachoeiro de Itapemirim

---

<sup>1</sup>O conceito de Região-Programa será dado a seguir.

<sup>2</sup>Transcrito do item Aspectos Metodológicos do PDRI - Região Programa II - Colatina.

*Condições do Produtor*<sup>3</sup>

- 1) Proprietário - quando as terras do estabelecimento, no todo ou em parte, fossem de sua propriedade (inclusive por usufruto e enfiteuse).
- 2) Arrendatário - sempre que as terras do estabelecimento tivessem sido tomadas em arrendamento, mediante o pagamento de uma quantia em dinheiro (fixo), ou sua equivalência em produtos.
- 3) Parceiro - quando as terras do estabelecimento fossem de propriedade de terceiros e estivessem sendo exploradas em regime de Parceria, mediante contrato verbal ou escrito, do qual resultasse a obrigação de pagamento ao proprietário, de um percentual da produção obtida.
- 4) Ocupante - nos casos em que a exploração se processasse em terras públicas, devolutas ou de terceiros (com ou sem consentimento do proprietário), nada pagando o Produtor pelo seu uso.

*Relações de Trabalho*

- 1) Mão-de-Obra Familiar - é composta pelos componentes da família do proprietário.
- 2) Assalariado Permanente e Assalariado Temporário - na categoria as salarizados foram consideradas as pessoas que trabalhavam mediante remuneração em dinheiro. Os assalariados são apresentados discriminadamente em: assalariado permanente, os que exerciam atividade de caráter efetivo ou de longa duração e assalariado temporário, os contratados para atividades eventuais ou de curta duração.
- 3) Parceiros<sup>4</sup> - são consideradas as pessoas subordinadas à administração do estabelecimento, que percebiam como remuneração, parte da

<sup>3</sup>Transcrição do Censo Agropecuário - FIBGE - 1975.

<sup>4</sup>Idem Nota 3.

produção obtida com seu trabalho (meia, terça, quarta, etc.).

*Utilização das Terras*<sup>5</sup>

- 1) Lavouras Permanentes - compreendendo terras plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de longa duração, tais como: café, banana, laranja, cacau, uva, etc., após a colheita não necessitam de novo plantio.
- 2) Lavouras Temporárias - abrangendo as áreas plantadas ou em preparo para o plantio de culturas de curta duração (via de regra menos que um ano) e que necessitam, geralmente, ser plantadas após cada colheita, tais como: arroz, algodão, milho, trigo, flores, hortaliças, etc. Incluíram-se também nesta categoria as plantas forrageiras destinadas a corte.
- 3) Terras em descanso - terras habitualmente utilizadas para o plantio de Lavouras Temporárias, que se encontram em descanso por prazo não superior a 4 anos em relação ao último ano de sua utilização.
- 4) Pastagens Naturais - constituídas pelas áreas destinadas ao pastoreio de gado, sem terem sido formadas mediante plantio, ainda que tenham recebido algum trato.
- 5) Pastagens Plantadas - áreas destinadas ao pastoreio, formadas mediante plantio.
- 6) Matas Naturais - formadas pelas áreas de matas e florestas naturais utilizadas para extração de produtos ou conservadas como reservas florestais.
- 7) Matas Plantadas - áreas plantadas ou em preparo para o plantio de essências florestais (acácia negra, eucalipto, pinheiro, etc.).

---

<sup>5</sup>Id., *ibid.* Nota 3.

- 8) Terras produtivas não utilizadas - áreas que se prestam à formação de culturas, pastos ou matas e não estejam sendo usadas para tais fins.
- 9) Terras inaproveitáveis - formadas por áreas imprestáveis para formação de culturas, pastos e matas, tais como: areias, pântanos, em costas íngremes, pedreiras, etc., e as formadas pelas áreas ocupadas com estradas, caminhos, construções, canais de irrigação, açudes, etc.

## 2.

## DEFINIÇÃO DOS SETORES DE PRODUÇÃO

## 2.1. OBSERVAÇÕES GERAIS

A principal atividade agropecuária do município é a pecuária leiteira, que domina grande parte de seu território, principalmente (e de forma mais marcante) em toda a região ao sul de Vargem Alta.

O café se constitui na segunda fonte de renda do município, dominando na região atendida pelo escritório da EMATER de Vargem Alta e se estendendo pela região fronteira com Castelo, até as proximidades de Conduru. Esta cultura também aparece com fundamental importância no distrito de Burarama, a noroeste do município, além de competir com a pecuária a sudoeste de Pacotuba e a noroeste da sede municipal.

Milho e feijão são culturas de subsistência e se encontram, via de regra, intercaladas ao cultivo de café. O arroz de várzea também é cultura de subsistência, enquanto a mandioca forrageira é parte da alimentação animal em médios e grandes estabelecimentos de pecuária. Milho solteiro, arroz e mandioca são utilizados para a recuperação de pastagens nas áreas de pecuária.

A região compreendida entre Conduru e Itaoca apresenta um grande cultivo de cana-de-açúcar que se destina à antiga Usina São Miguel, hoje Conduru Agroindústria Ltda. Quando a usina foi desativada, a produção local, re-traída, passou a ser carregada para a Usina Paineiras e alambiques do município e de fora. A reativação de suas instalações tem como fim a produção de álcool, mas em uma fase inicial está se extraíndo o *mel invertido* da cana-de-açúcar, que pode ser utilizado para a fabricação de álcool ou ração animal (entrando em sua composição). Os técnicos da EMATER não souberam informar sobre a destinação da produção, a não ser no referente ao

QUADRO 1

SETORES DE PRODUÇÃO

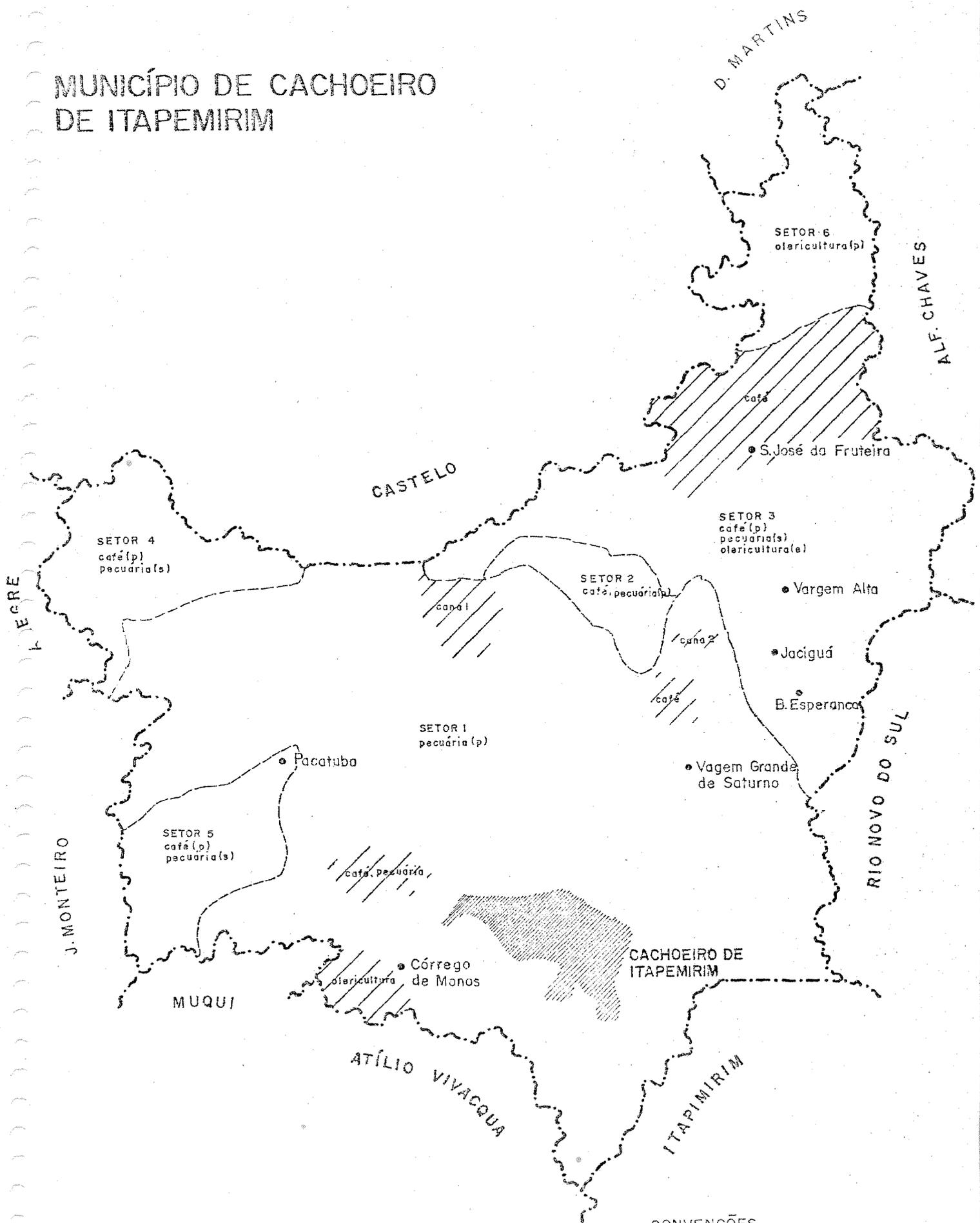
MUNICÍPIO: CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

SETOR DE PRODUÇÃO Nº	CULTURA				
	PRINCIPAL (P)	SECUNDÁRIA (S)	SUBSISTÊNCIA (SB)	EMBRIONÁRIA (E)	BOLSÕES (B)
1	Pecuária				Café/Pecuária Café Cana 1 <sup>1</sup> Cana 2 Olericultura
2	Café/Pecuária				
3	Café	Pecuária		Olericultura	Café
4	Café	Pecuária			Cana
5	Café	Pecuária			
6	Olericultura				

Fonte: Escritório Local da EMATER.

<sup>1</sup>Existem 2(dois) Bolsões de cana com localizações geográficas distintas.

# MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM



## CONVENÇÕES

-  boisões
-  limite de setores
- p. principal
- s. secundário
- s.b. subsistência
- e. embrionário

aglomerado para fabricação de móveis, obtido do bagaço da cana. Com a reativação das instalações da antiga usina, prevê-se uma expansão da área ocupada com a cultura nos distritos de Conduru, Itaoca, Burarama e parte do município de Castelo. É importante ressaltar a existência de áreas plantadas com cana destinada à produção de aguardente nos distritos de Burarama e Vargem Alta.

A olericultura se constitui em importante atividade econômica do nordeste do município, chegando a dominar, em termos de geração da renda, em toda a parte norte do distrito de Vargem Alta. Na parte sul do município, observa-se um pequeno bolsão de olericultura na localidade de Córrego dos Monos, fronteira com Atílio Vivacqua.

## 2.2. OBSERVAÇÕES ESPECÍFICAS

A cultura da banana é praticada de forma concentrada, em pequenos bolsões, na região de Jaciguã, fronteira com o município de Rio Novo do Sul. Apesar de sua pequena representatividade econômica, referente ao total do município, essa cultura é bastante importante nas comunidades em que é praticada, devido às suas características de cultivo comercial e à proximidade de dos centros de intermediação.

A suinocultura, em fase de desativação no final do ano devido à crise do setor, experimenta uma fase de reativação da atividade, com o aproveitamento das instalações existentes. Essa reativação, de março de 82, é fruto do aumento de preços no mercado.

A extração mineral, representada principalmente pela atividade marmoreira, é importante fonte de renda e emprego no município, com a produção concentrada em Itaoca, Vargem Grande de Soturno e parte de Jaciguã.

O desmatamento ocorre com certa intensidade no distrito de Vargem Alta, havendo conhecimento de quatro serrarias que atuando com serras fita utilizam a madeira para transformá-la em carvão combustível que serve para a fabricação de cal.

O município também conta com diversas fábricas de calcário e a fábrica de Cimento Nassau, que possui uma área de 1.000ha lotada com 1.300 cabeças de gado de corte.

## 3.

## CONDIÇÕES GERAIS DA PRODUÇÃO

## 3.1. CONDIÇÕES NATURAIS

## USO DO SOLO

O município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme se pode observar no Mapa Regional de Uso do Solo, apresenta sua parte central e sul com dominância (em termos de ocupação de área) de pastagens, cobrindo 49,2% do total da área ocupada do município.

A categoria "outros" (matas, pedras, terras inaproveitadas etc.) abarca 26% do total da área municipal ocupada, concentrando-se, em termos de dominância, na parte nordeste do município, na área compreendida pelo distrito de Vargem Alta.

As culturas permanentes (café principalmente) encontram-se pulverizados por todo município, ocupando 15,9% da área total.

As culturas temporárias (representadas principalmente pelo milho, feijão, cana, arroz, olericultura e mandioca) abrangem os 8,9% restantes da área ocupada do município.

Observa-se, em Cachoeiro, uma certa estabilidade em termos da ocupação de áreas por culturas, ou seja, quanto à transição de exploração de uma cultura para outra, salientando-se apenas a tendência provável de expansão da cultura canavieira, devido à implantação da Conduru Agroindustrial Ltda., antiga Usina São Miguel, com produção atual de mel rico invertido, aglomerado para fabricação de móveis (a partir do bagaço da cana) e a posteriori, provavelmente, fabricação de álcool, passando a abranger novas áreas de distritos vizinhos à agroindústria, tendendo ainda a penetrar em áreas do município de Castelo.

### CONDIÇÕES NATURAIS

Os períodos de chuva concentram-se nos meses de outubro/dezembro e fevereiro/abril, não acarretando problemas a nenhum tipo de cultura em especial, à exceção do distrito de Vargem Alta, onde é freqüente a precipitação de granizo no período compreendido de novembro a início de dezembro, prejudicando principalmente a produção de tomate.

Os períodos de estio concentram-se principalmente nos meses de maio/junho e janeiro/fevereiro. O estio que se dá nos meses de maio a junho prejudica as pastagens; porém, em termos de prejuízo à produção, o "veranico" de janeiro, apesar de abranger menor período de tempo, traz efeitos mais graves, prejudicando o plantio de feijão, os mandiocais novos, as plantações novas de milho, de banana e café (na região baixa), além de reduzir a qualidade destes dois últimos produtos colhidos nessa época (segundo informações da EMATER).

### EROSÃO DO SOLO

Não foram ressaltadas no município áreas críticas em termos de erosão, tendo se salientado que é mais freqüente no distrito de Vargem Alta, devido à característica arenosa do solo, além do desmatamento indiscriminado provocado pela atividade carvoeira desenvolvida naquele distrito. Há ainda um forte desmatamento levado a efeito por 4 serrarias que exploram a área do distrito, utilizando-se de equipamento que permite um processo acelerado; o reflorestamento com eucalipto torna o solo (antes protegido pela floresta nativa) mais susceptível à erosão.

Ocorre ainda bastante erosão próxima as áreas mineradoras e em menor escalas em culturas de café plantadas de forma inadequada.

### FERTILIDADE DO SOLO

Cachoeiro de Itapemirim apresenta a maior parte do seu solo com uma fertilidade considerada de média a alta, com o pH variando de 5 a 6,5.

O distrito de Vargem Alta abrange as áreas menos férteis, possuindo a maior parte de seu solo arenoso, apresentando apenas algumas faixas de terreno argiloso com um pH entre 5,3 e 5,6, as quais são ocupadas por pastagens.

Os distritos de Conduru e Burarama são considerados de uma fertilidade de média a fraca.

As terras mais férteis do município localizam-se no distrito de Itaoca e Pacotuba.

#### LOCALIZAÇÃO INADEQUADA DE CULTURAS

As áreas mais férteis e mecanizáveis, ao invés de serem ocupadas por culturas temporárias (milho, feijão, arroz e olericultura), são cobertas em sua maior parte por pastagens.

QUADRO 1  
 LOCALIZAÇÃO DAS CULTURAS  
 MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

CULTURAS	TIPO DE TERRENO	ROTAÇÃO E/OU CONSORCIAÇÃO
Café	Encostas	Intercalado com milho e feijão.
Milho e feijão	Áreas do café	Consortiados entre si e intercalados ao café
. Milho	Baixadas e encostas	"Solteiro", em rotação com pastagens
. Feijão	Baixadas e início de encostas	"Solteiro"
Arroz	Várzea	Em rotação com pastagens
Olericultura	Baixadas e início de encostas	Rotação com milho e feijão
Cana	Todo os tipos	"Solteiro"
Banana	Encostas, acima de 15% de declividade	"Solteira"
Pastagens	Baixadas (maior parte) e encostas	Rotação com milho, arroz e mandioca
Mandioca	Encostas	"Solteira", em rotação com pastagens

OBS.: Em geral planta-se milho, arroz e mandioca para recuperar ou implantar novas áreas de pastagem (rotação).

Fonte: Escritório Local da EMATER - Dezembro/81.

## QUADRO 2

## CALENDÁRIO AGRÍCOLA

## MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

CULTURAS	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA	TRANSPLANTE	TRATOS CULTURAIS	COLHEITA
Cafê	-	Ago/Set. Jan/Fev.	-	Out/Nov. Fev/Mar. Fev/Mar. Set/Out.	baixo alto	Jul/Set. Fev/Mar. Mar/Mai. (baixo) Abr/Ago. (alto)
Milho	-	Ago/Set.	Out/Nov.	-	Nov/Dez. Outra depois de 1 mês	Fev/Mar.
Feijão da Seca	-	Jan/Fev.	Fev/Mar.	-	Mar/Abr.	Mai/Jun.
Arroz	-	Ago/Dez.	Out/Jan.	-	20 dias apōs e 50 dias apōs o plantio	Fev/Mai.
Olericultura	-	Fev./Abr. Ago/Jan.*	Mar/Abr. Ago/Jan.*	Abr./Jun. (sō to mate) Set./Fev.*	Mar/Jul. Set/Abr.*	Mai/Set. Nov/Jun.*
Mandioca	-	Ago/Set. Jan/Fev.	-	Set/Out. e Fev/Mar.	40 a 60 dias apōs o plantio	12 meses apōs o plantio (T. precoce) 12-24 meses apōs o plantio (T. tardio)
Cana	-	Ago/Set. Jan/Fev.	-	Set/Out. Fev/Mar.*	40 a 60 dias apōs o plantio	18 meses apōs o plantio
Banana	-	Set/Nov.	-	Set/Nov.	60 dias apōs o plan tio (2 cap. p/ano)	18 meses apōs o plantio e depois é

QUADRO 4

CONDIÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO

MUNICÍPIO DE: CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

CULTURA	QUEIMADA	PREPARO DA TERRA	SEMEADURA		TRATOS CULTURAIS				COLHEITA
			TIPO	MEC.	CAPINA	PRAGAS	IRRIGAÇÃO	ADUBAÇÃO	
Café	Não há	Manual	Selec.	Manual	Manual e herbicida (pouco)	Sim	Não	Orgânica(+) Química (-)	Manual
Milho e feijão	-	Manual 15%* mec.	Milho 50% cert. Feijão 5% cert.	Manual	Manual	Sim	Não	Química (+)	Manual
Arroz	-	Mec. 75%	30% cert.	Manual	Manual	Não	Sim	Não	Manual
Olericultura	-	Mec.	Selec.	Manual	Manual	Sim	Sim	Química (+)	Manual
Mandioca	-	75% mec.	Comum	Manual	Manual	Sim	Não	Não	Manual
Cana	-	60% mec.	Comum	Manual	Manual	Sim	Não	Não	Manual
Banana	-	Manual	Comum (+) Selec.(-)	Manual	Manual (+) Herbic.(-)	50% Sim	Não	50% Sim Org. e Quím.	Manual

\*Baixo percentual de utilização de sementes selecionadas de feijão deve-se à inexistência destas no município.

FONTE: Escritório Local da EMATER - Dezembro/81.

### 3.2. CONDIÇÕES CRIADAS

#### \* ESTRADAS

O município é bastante entrecortado por estradas vicinais, as quais, em períodos chuvosos, ficam em estado de difícil tráfego, não chegando a provocar a perda da produção de nenhum tipo de cultura devido a impossibilidade de escoamento.

#### \* ELETRIFICAÇÃO RURAL

Todos os distritos de Cachoeiro possuem parte atendida por eletrificação rural; porém, grande parte do município não recebe esse tipo de serviço.

Vale ressaltar ainda que destas áreas atendidas, um grande percentual dispõe apenas de sistema monofásico, dispondo, portanto, de energia elétrica apenas para iluminação.

Há, de forma pontilhada, propriedades que se utilizam de pequenas quedas d'água para suprimento particular, principalmente no distrito de Vargem Alta.

Não há grande potencial hidrelétrico, ressaltando-se apenas as cachoeiras de Cachoeira Alta, São José (próximo a Vargem Alta) e Cachoeira Virgínia Nova na divisa com Rio Novo do Sul, relativamente próximas uma das outras.

#### TELEFONIA RURAL

Há postos telefônicos nas sedes de distritos e em algumas fazendas situadas nas imediações destas dispõem de telefonia.

## 4.

## ESTRUTURA AGRÁRIA

## 4.1. ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Segundo os dados do *Censo Agropecuário* de 1980 do IBGE por setor censitário, o município apresenta um predomínio de pequenos estabelecimentos em termos de número de unidades produtivas.

Do total de estabelecimentos, 90,24% se encontram no estrato de 0-100ha, enquanto os outros 9,76% se constituem em estabelecimentos maiores de 100ha.

O quadro a seguir apresenta a distribuição do número de estabelecimentos em subestratos menores.

Em termos de área ocupada por estratos, os estabelecimentos menores de 100ha detêm 51,89% da área total ocupada, enquanto os maiores de 100ha dominam 48,12% da mesma, sendo que somente os maiores de 150ha (que perfazem 5,28% do número de estabelecimentos) ocupam 36,70% da área, conforme mostra o quadro a seguir.

QUADRO  
 DEMONSTRATIVO DAS CULTURAS POR ESTRATO DE ÁREA, SEGUNDO A CONDIÇÃO DE PRODUTOR E RELAÇÕES DE TRABALHO  
 MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ESTRATO (em ha)	0 - 100		100 - 500		+ 500	
	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO	CONDIÇÃO DO PRODUTOR	RELAÇÕES DE TRABALHO
Cafê	Proprietário indi vidual	Mão-de-obra fami liar e parceria	Proprietário in dividual	Parceria e assala riamento temporário	Proprietário indi vidual	Parceria e assala riamento temporário
Pecuária	Proprietário indi vidual	Mão-de-obra fami liar e assalari mento permanente	Proprietário in dividual	Assalariamento per manente	Proprietário indi vidual	Assalariamento per manente
Olericultura	Proprietário indi vidual e arrenda tário	Mão-de-obra fami liar e assalari mento temporário	Proprietário in dividual	Mão-de-obra famili ar/assalariamento perman. e tempor.	-	-
Cana	Proprietário indi vidual	Mão-de-obra fami liar e assalari mento temporário	Proprietário in dividual	Assalariamento tem porário	Proprietário indi vidual	Assalariamento tem porário
Banana	Proprietário indi vidual	Mão-de-obra fami liar/parceria e assalariamento tem porário	-	-	-	-
Milho, feijão, arroz e man dioca	Proprietário indi vidual	Mão-de-obra fami liar e parceria	Proprietário in dividual	Parceria	Proprietário indi vidual	Parceria

## QUADRO 6

## MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ESTRATOS (ha)	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS	Nº DE ESTAB. POR ESTRATO/TOTAL DE ESTAB. POR MUNICÍPIO
0 - 10	528	22,31
10 - 20	481	20,32
20 - 50	789	33,33
50 - 100	338	14,28
100 - 150	106	4,48
+ 150	125	5,28
TOTAL 0 - + 150	2.367	100,0

Fonte: Dados Preliminares do *Censo Agropecuário*, 1980.

## QUADRO 7

## MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

ESTRATOS (ha)	ÁREA (ha)	ÁREA ESTRATO/ ÁREA MUNICÍPIO
0 - 10	3.211,80	2,78
10 - 20	7.385,80	6,38
20 - 50	26.307,4	22,70
50 - 100	23.169,8	20,03
100 - 150	13.212,41	11,42
+ 150	42.407,20	36,70
TOTAL	115.694,41	100,0

Fonte: Dados Preliminares do *Censo Agropecuário* - 1980.

De uma forma localizada, enquanto os estabelecimentos de 0-50ha dominam em todo o município em termos de número de estabelecimentos, com exceção para os setores censitários 94 e 102, os maiores de 100ha passam a ter uma importância fundamental em área ocupada, principalmente no setor de pecuária e na região de Vargem Alta. Os estabelecimentos de 20-100ha mantêm, no entanto, uma fundamental importância na ocupação da área de toda a parte fronteira a Rio Novo do Sul, na parte oeste de Vargem Alta, que se estende até Itaoca fazendo fronteira com Castelo, na parte sul, fronteira com Atílio Vivacqua e na região de Burarama.

A pecuária leiteira é a principal atividade econômica para grandes, médios e até mesmo pequenos proprietários. Café, milho, feijão e arroz seguem a pecuária no tocante à importância relativa por tamanho de estabelecimento, o que também vale para todos os estratos acima descritos. Nos pequenos estabelecimentos ainda se costuma produzir a banana, a olericultura e a cana. Os médios e grandes estabelecimentos também produzem a cana forrageira, necessária à pecuária. A maior parte da cana, destinada à Conduru Agroindústria S/A, é produzida nos pequenos estabelecimentos, que também são responsáveis pela maior parte da produção de milho, feijão e arroz. Os médios estabelecimentos são responsáveis pela maior parte da produção de café e leite no município.

No referente à *condição do produtor*, observa-se a existência de uma relação de arrendamento na olericultura, que mais se identifica à parceria autônoma do IBGE, uma vez que o pagamento é efetuado com percentagem da produção. As ocupações de terra têm mais a ver com a falta de titulação definitiva da mesma, apesar do técnico da EMATER identificar os 19 casos de ocupação no setor 96 como sendo ocupação de parte da fazenda estadual por posseiros. No setor censitário 104, na localidade de Cobiça, também havia casos de ocupação que foram resolvidos no começo de 1982.

O quadro a seguir apresenta a distribuição dos estabelecimentos por *condição do produtor*, segundo o Censo Agropecuário do IBGE de 1980, por setor censitário.

## BANANA

A banana, existente apenas nos pequenos estabelecimentos, utiliza-se, fundamentalmente, da mão-de-obra familiar e do meeiro, além de pouca incidência de assalariamento temporário na formação e capina da lavoura.

## OLERICULTURA

Na divisa com Atílio Vivacqua, localidade de Córrego dos Monos, a olericultura é tocada fundamentalmente pela mão-de-obra familiar, com uma utilização de diaristas restrita às épocas de pique, em termos de acúmulo de trabalho.

Na região de Vargem Alta, além da produção nos pequenos estabelecimentos, existem estabelecimentos maiores (entre 0-500ha) que exibem um alto grau de mecanização e modernização (grande utilização de tratores). Uma das características desses estabelecimentos é a de serem pertencentes a famílias de imigrantes da propriedade, assalariados permanentes, alguns até com carteira assinada e trabalhadores assalariados temporários.

## MILHO, FEIJÃO, ARROZ E MANDIOCA

São culturas de subsistência; portanto, são culturas exclusivas de meeiros e mão-de-obra familiar do proprietário.

No caso da mandioca, o meeiro é quase sempre um pequeno proprietário vizinho.

O quadro a seguir apresenta a distribuição da dominância provável das relações de trabalho por setor censitário, obtida através de inferência estatística da equipe, com base no dado "população total ocupada", do Censo Agropecuário de 1980 do IBGE.

## QUADRO 8

POPULAÇÃO OCUPADA E RELAÇÕES DE TRABALHO PROVÁVEIS SEGUNDO SETORES CENSITÁRIOS  
MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL	SETOR	POPULAÇÃO OCUPADA	DOMINÂNCIA PROVÁVEL
01	37	MOF	104	799	MOF
77	180	PA-MOF	105	49	MOF-PA
78	165	AP-AT	106	206	MOF
79	181	MOF-PA	108	194	MOF
80	189	MOF-PA	109	188	MOF-PA
81	218	MOF-PA	110	119	MOF-PA
82	128	MOF	111	04	PA
83	457	MOF	112	218	PA-MOF
84	337	AP-AT	113	21	MOF
85	-	-	114	91	MOF
86	251	AP-AT	115	06	MOF
87	08	AP	117	396	MOF
88	34	MOF	118	04	MOF
89	252	AP	119	05	MOF
91	99	AP-AT	120	564	PA-MOF
92	182	AP-AT	121	336	PA-MOF
93	173	PA	122	317	MOF
94	302	AP-AT	123	199	MOF
95	240	PA	125	572	AP-AT
96	381	PA-MOF	126	87	AP-AT
98	370	PA-MOF	127	624	MOF-PA
99	533	PA-MOF	128	193	MOF-PA
101	187	MOF	129	751	AP-AT
102	144	AP-AT	130	06	MOF
103	509	MOF			

População Total Ocupada = 11.506

Mão-de-obra Familiar (MOF) = 7.138

Assalariados Permanentes (AP) = 1.502

Assalariados Temporários (AT) = 1.484

Parceiros (PA) = 1.343

Outros = 38

5.

COMERCIALIZAÇÃO

---

Os produtos agropecuários municipais comercializados são: leite, café, cana, olericultura, suínos, aves, milho, feijão, arroz e mandioca.

CAFÉ

A comercialização do café é feita através de uma forte rede de intermediação, entremeada por raras vendas através da Cooperativa Agrícola de Jaciguã.

O produto é, em geral, transportado pelo próprio produtor aos intermediários. O produtor numa primeira viagem leva amostras aos compradores, negocia a venda e, finalmente, transporta o produto. Nos distritos de Vargem Alta e Jaciguã é frequente a existência de banqueiros locais a serviço dos intermediários, havendo a aquisição da produção nas propriedades.

Praticamente inexistem no município máquinas volantes de beneficiamento, habendo apenas de 2 a 3 destas máquinas no distrito de Vargem Alta, sendo uma do Sr. Guilherme Milanezi e a(s) outra(s) de outro(s) intermediário(s).

Todos os grandes intermediários possuem máquinas de beneficiamento fixas, assim como a Cooperativa, que atua a nível de prestação de serviços a seus associados (médios e pequenos produtores dos distritos de Vargem Alta e Jaciguã).

A maior parte do café é comercializado em coco.

Os intermediários dispõem de armazéns, não sendo comum sua utilização para operação de encoste, na parte baixa do município.

Observamos uma certa distinção entre os distritos de Jaciguã e Vargem Alta (área de maior concentração de café) e o restante do município, observando nestes uma maior ramificação da rede de intermediação, incidência de máquinas de beneficiamento volantes e existência de um forte comprador local, dando margem a se supor a ocorrência de todo tipo de negociação possível com um intermediário que disponha de máquinas e armazéns, tais como operação de encoste, aquisição a preços mais baixos e até, possivelmente, empréstimo e/ou financiamento à produção.

#### LEITE

A produção leiteira é absorvida, em sua maior parte, pela C.L.C.I. (Cooperativa de Laticínios de Cachoeiro de Itapemirim); cerca de 90%; os 10% restantes são comercializados através da COLAIL (Cooperativa de Laticínios de Itapemirim Ltda - Safra).

O preço do leite é tabelado em Cr\$ 29,00 e Cr\$ 20,00 para o leite quota e leite excesso, respectivamente.

#### MILHO, FEIJÃO E ARROZ

São culturas de subsistência gerando pouco excedente, sendo comercializadas a nível de produtores e, quando muito, de comerciantes locais.

O milho produzido, além de ser destinado à alimentação, é utilizado para engorda de suínos, aves e rebanho leiteiro.

O abastecimento da sede do município e dos distritos é feito com produtos provenientes de Afonso Cláudio, Conceição do Castelo, Muniz Freire, Iúna e outros estados.

#### BANANA

A produção de banana do município é vendida a firmas de Iconha e Alfredo Chaves.

Essas firmas, em geral, possuem um contato local, normalmente também bananicultor, que marca com os produtores o dia da compra, devendo estar a produção cortada e empilhada quando da ida de um caminhão da firma, munido de balança, às propriedades.

Nas localidades de Belém e Gruta atuam os banqueiros, Argentino Moser e Zózimo Marim, a serviço da Estrela Dalva, firma de Iconha.

A banana tem sido vendida ao preço de Cr\$ 28,00 a Cr\$ 30,00 por quilo.

#### CANA

A cana é vendida à Conduru Agroindústria Ltda, fábricas de aguardente e é utilizada pelo próprio produtor, como forrageira, auxiliando na alimentação do gado.

#### OLERICULTURA

Os produtos olerícolas são vendidos, em geral, sem intermediação na feira livre do produtor e no mercado (ambos na sede do município) da CEASA em Vitória e através de intermediário, para Campos, Rio de Janeiro e CEASA da Bahia.

MANDIOCA

É vendida em pequeníssima escala a fabriquetas de farinha de municípios vizinhos. Em geral, é usada como forrageira para o rebanho bovino e utilizada, também, na engorda de suínos e aves.

SUINOS

Os suínos abatidos são vendidos a açougueiros da sede do município e dos distritos e, às vezes, a açougueiros de Vitória e outros municípios.

O maior suinocultor de Cachoeiro (proprietário do Supermercado Guandu), comercializa sua produção através de seu supermercado.

AVES

As aves abatidas são comercializadas através do FRANGÃO (Frigorífico São Sebastião).

O FRANGÃO possui duas granjas: 1(uma) na sede (de corte) e outra em Vargem Alta (poedeira e recria), dispondo ainda de fábrica de ração e abatedouro.

Esse Frigorífico trabalha com <sup>±</sup> 9 (nove) granjas em Cachoeiro e municípios vizinhos, funcionando no seguinte esquema: o proprietário da granja entra com a infra-estrutura física (galpões, etc.) recebendo do frigorífico os pintos, ração e remédios; cria os frangos e os vende para o FRANGÃO, ao preço atual de Cr\$ 7,50<sup>1</sup> por frango abatido.

O esterco depositado nos galpões é vendido a produtores para serem utilizados como adubo em culturas de café e olericultura, ao preço de Cr\$ 4,50 por quilo.

---

<sup>1</sup>Imagine-se a margem de lucro auferida pelo frigorífico. Note-se que não se considera o peso do frango.

## PROBLEMAS À COMERCIALIZAÇÃO

Apesar de inúmeras deficiências infra-estruturais, como por exemplo má conservação das estradas vicinais, falta de armazém refrigerado para batata, entre outros, sente-se como principal problema a forte rede de intermediação existente, haja visto a comercialização do café, da banana e de aves, estando claro nesta última, por exemplo, o alto grau de controle, no sentido de determinação do preço exercido pelo frigorífico junto aos granjeiros, impossibilitando a entrada de pequenos avicultores independentes no mercado.

6.

## INTERVENÇÃO DO ESTADO NA PRODUÇÃO E NA COMERCIALIZAÇÃO

---

O financiamento da produção e comercialização local conta, fundamentalmente, com recursos da rede bancária oficial, além do financiamento informal dos intermediários locais de café.

Com exceção do crédito de custeio para milho, arroz, feijão, olericultura, mandioca e café, há uma falta generalizada de financiamento, principalmente de custeio para pecuária e investimentos depende da alçada da agência bancária, faltando assim uma maior continuidade na disponibilidade desses recursos, uma vez que o banco só libera um novo financiamento a partir da reposição do montante emprestado em operação anterior com outro produtor.

A pecuária de corte, segundo o técnico da EMATER, é uma das últimas prioridades do banco. A mandioca não é zoneada para o município. Desse modo somente os produtores de pecuária têm acesso ao financiamento para a mandioca forrageira.

No Banco do Brasil o crédito é bastante facilitado atualmente, o que já não é verdadeiro em relação ao BANESTES. No Banco do Brasil existe o crédito direto para milho e feijão, ou seja, não se exige a elaboração de projetos para financiamento. A garantia usual para custeio é o aval e para investimento a hipoteca da propriedade. No BANESTES, diz-se que já foi exigida a garantia da hipoteca para um financiamento de feijão.

De acordo com o técnico da EMATER, os tomadores de crédito no Banco são geralmente os mesmos produtores. Os médios e grandes produtores são os maiores beneficiários, apesar de ter crescido a participação dos pequenos. Os arrendatários têm acesso ao crédito através do contrato de arrendamento que

é lavrado em cartório, enquanto os meeiros dificilmente conseguem aval ou carta de anuência do proprietário. É comum o meeiro ter acesso ao crédito através de repasse do crédito do proprietário, sendo que ocorre casos em que o proprietário obtém financiamento para cultivo à meia sem que repasse os recursos aos meeiros.

Não foi possível obter informações acerca do relacionamento entre estrutura de comercialização e o financiamento suplementar e informal da produção local de café. De qualquer forma, supõe-se que haja uma ligação similar à existente em outras zonas produtoras de café.

QJALRG 9

DISPONIBILIDADE DE FINANCIAMENTO PARA A PRODUÇÃO (E COMERCIALIZAÇÃO) POR CULTURA, A NÍVEL DE ESTABELECIMENTO AGROPECUÁRIO

- a) Em relação a fontes de financiamento;
- b) Em relação a linhas de financiamento.

MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

CULTURAS	FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA		LINHAS DE FINANCIAMENTO CRÉDITO AGRÍCOLA				
	FORMAL (BANCOS)	INFORMAL (INTERMEDIÁRIOS/INDÚSTRIA)	POL. CRÉDITO AGRÍCOLA			POL. PREÇOS MÍNIMOS	
			INVESTIMENTO	CUSTEIO	COMERC.	EGF (EMPRESTIMOS DO GOVERNO FEDERAL)	AGF (AQUISIÇÃO DO GOVERNO FEDERAL)
Café	X		X*	X		X	
Milho, feijão e arroz	X		X**	X			
Pecuária	X		X**	X**			
Olericultura	X		X**	X			
Cana	X		X**	X			
Banana	X		X**	X			
Mandioca	X		X**	X			

\*Financiamento para construção de terreiro, tulha e formação de lavouras.

\*\*Quando existe alçada no banco.

## 7.

## POPULAÇÃO E SITUAÇÃO SOCIAL

O município de Cachoeiro de Itapemirim, de acordo com os dados do Censo Demográfico de 1980, possui uma população de 126.621 pessoas.

Através da Análise Migratória realizada com base nos dados dos censos de 1970 e 1980, a maior parte do município (parte baixa e leste à exceção dos setores 95,84 e 79 que se mantiveram estáveis) constituiu-se em área de expulsão de população (vide Mapa Regional).

A parte alta, área do distrito de Vargem Alta, manteve-se estável quanto a esse aspecto.

A única área a atrair população foi a do setor 112, identificada pelos técnicos da EMATER, como área de mineração, atividade esta bastante incrementada na última década e, segundo estes, motivo de tal atração.

Não se conseguiu determinar as causas da expulsão de população em tão grande parte do município, tendo-se citado apenas que a pecuária, na última década, tomou áreas de culturas temporárias e que as áreas de café se mantiveram estáveis, haja visto a área compreendida pelos distritos de Vargem Alta e Jaciguã.

É grande a rotatividade de meeiros dentro do município, sendo frequente ainda a saída destes do campo para se empregarem nas mineradoras.

#### SINDICATOS

Os sindicatos existentes são o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o Sindicato Rural (Patronal), atuando mais a nível de assistência médica e odontológica.

O pequeno produtor que não dispõe de trabalhador em sua propriedade, em geral, filia-se ao sindicato dos trabalhadores.

Não se conseguiu apurar a intervenção destes sindicatos em questões trabalhistas envolvendo seus associados.

#### COOPERATIVA

Há no município a atuação de 3 (três), cooperativas, quais sejam: Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de Jaciguã Ltda, Cooperativa de Laticínios de Cachoeiro de Itapemirim (CLCI) e Cooperativa de Laticínios de Itapemirim Ltda.

A Cooperativa dos Cafeicultores, formada principalmente por pequenos e médios produtores, atua mais no sentido de beneficiamento de café, venda de insumos e venda de gêneros alimentícios, raramente efetuando a comercialização do café.

A distribuição de resultados é feita normalmente através de integralização do capital.

As duas Cooperativas leiteiras beneficiam e comercializam o produto.

#### LIDERANÇAS POLÍTICAS

Devido à diversificação econômica do município (agricultura (café), pecuária (leite), mineração, comércio e indústria), não foi possível determinar qual destas atividades detem o poder político; há lideranças ligadas a todas elas.

#### RECLAMOS SOCIAIS

Em reuniões realizadas pelos técnicos da EMAIER junto aos produtores, tem-se apurado como principais reclamos sociais a conservação de estradas, eletrificação rural, assistência médica e educação, não havendo reivindicações trabalhistas, tais como assinatura de carteira, conseqüentemente, direito a férias, aposentadoria, entre outros.

## QUADRO 10

## USO DA TERRA POR SETORES CENSITÁRIOS

## MUNICÍPIO DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

SETOR	TOTAL DE ÁREA OCUPADA (ha)	LAVOURA PERMANENTE (ha)		LAVOURA TEMPORÁRIA (ha)		BOVINOS	ÁREA DE PASTAGEM (ha)		OUTROS	
		ÁREA	%	ÁREA	%		ÁREA	%	ÁREA	%
01	164,33	6,29	3,83	75,61	46,01	158	82,43	50,16	-	-
77	4.154,05	346,18	8,33	571,60	13,76	2.826	2.232,54	53,74	1.003,73	24,16
78	1.527,40	223,50	14,63	111,00	7,27	1.100	869,00	56,89	323,9	21,21
79	2.779,57	19,36	0,70	118,58	4,27	2.523	1.993,17	71,71	648,46	23,33
80	1.508,70	225,08	14,92	32,99	2,19	1.587	1.247,53	82,68	3,1	0,21
81	1.113,52	550,68	31,49	128,26	11,52	631	498,49	44,77	136,09	12,22
82	975,81	204,27	20,95	99,66	10,21	685	541,15	55,46	130,73	13,4
83	3.205,77	447,34	13,95	522,50	18,30	2.881	2.195,87	68,5	40,06	1,25
84	2.023,96	463,91	22,92	259,18	12,81	1.124	887,96	43,87	412,91	20,4
86	4.562,56	614,49	13,47	113,74	24,90	4.069	3.214,51	70,45	619,82	15,58
87	217,80	-	-	-	-	100	79,0	36,27	138,8	63,73
88	2,42	-	-	-	-	-	-	-	2,42	100,0
89	2.303,68	539,66	23,37	140,36	6,08	1.225	967,75	41,92	660,91	28,63
91	2.776,66	22,99	0,82	214,17	7,71	2.985	2.358,15	84,93	181,35	6,53
92	2.484,46	232,50	9,36	176,66	7,11	1.166	1.711,14	68,87	364,16	14,66
93	2.100,59	94,85	4,51	337,15	16,05	2.210	1.591,28	75,75	77,31	3,68
94	2.165,74	975,38	18,88	463,31	8,97	3.925	3.100,75	60,03	626,3	12,12
95	3.652,27	655,90	17,96	316,77	8,67	2.985	2.358,15	64,57	321,45	8,8
96	5.574,82	490,61	8,80	493,92	8,86	3.593	2.838,47	50,92	1.751,82	31,42
98	2.688,26	792,80	29,51	250,50	9,32	1.172	925,88	34,47	717,08	26,69
99	5.517,78	1.101,91	19,97	338,97	6,50	2.712	2.142,48	38,83	1.914,42	34,70
101	3.046,78	283,44	9,30	387,55	12,72	1.858	1.468,61	48,2	907,18	29,78

continua

Continuação do Quadro 10

SETOR	TOTAL DE ÁREA OCUPADA (ha)	LAVOURA PERMANENTE (ha)		LAVOURA TEMPORÁRIA (ha)		BOVINOS	ÁREA DE PASTAGEM (ha)		OUTROS	
		ÁREA	%	ÁREA	%		ÁREA	%	ÁREA	%
102	1.699,08	16,94	1,00	234,98	13,83	1.501	1.185,79	69,79	261,37	15,38
103	3.236,13	333,23	10,30	640,57	19,79	2.630	2.077,70	64,2	184,63	5,71
104	4.865,60	1.570,26	32,27	482,39	9,91	2.797	2.209,63	45,41	603,32	12,4
105	616,37	143,18	23,22	85,15	13,81	635	380,04	61,66	8,00	1,3
106	1.497,31	259,43	17,33	130,50	8,72	923	729,17	48,7	378,21	25,26
108	1.209,40	56,99	4,71	180,97	14,96	1.089	860,31	71,14	111,13	9,19
109	1.101,75	67,67	6,14	196,50	17,83	1.038	820,02	74,43	17,56	1,59
110	2.390,30	112,76	4,70	158,81	6,69	1.551	1.225,29	51,26	892,74	37,35
111	69,94	-	-	1,21	1,73	84	66,36	94,88	2,37	3,39
112	3.612,90	217,77	6,02	219,01	6,06	3.498	2.763,42	76,48	412,70	11,42
113	128,26	12,10	9,43	24,20	18,87	263	89,47	69,76	2,49	1,94
114	2.082,15	189,83	9,12	260,26	12,50	1.481	1.169,99	56,19	462,19	22,19
115	60,50	-	-	19,36	32,00	81	39,79	65,77	1,35	2,73
117	2.196,45	674,42	34,80	149,78	6,82	762	601,98	27,41	680,27	30,97
118	0,28	0,01	3,57	0,24	85,71	-	-	-	0,03	10,71
119	31,46	2,42	7,69	4,84	15,38	15	11,85	37,67	12,35	39,26
120	4.042,21	804,01	19,89	330,36	8,17	2.529	1.997,91	49,42	909,93	22,51
121	3.892,26	487,30	12,52	249,23	6,70	3.329	2.629,91	65,57	525,82	13,51
122	3.187,25	516,89	16,22	292,85	9,19	1.557	1.230,03	38,59	1.147,48	36,00
123	1.790,59	333,96	18,65	82,15	4,59	956	755,24	42,18	619,24	34,50
125	6.778,80	1.463,14	21,58	402,48	5,93	1.344	1.066,76	15,73	3.846,42	56,74

continua

Continuação do Quadro 10

SETOR	TOTAL DE ÁREA OCUPADA (ha)	LAVOURA PERMANENTE (ha)		LAVOURA TEMPORÁRIA (ha)		BOVINOS	ÁREA DE PASTAGEM (ha)		OUTROS	
		ÁREA	%	ÁREA	%		ÁREA	%	ÁREA	%
126	1.495,11	250,08	16,72	66,79	4,47	306	241,74	16,17	936,51	62,64
127	4.015,41	1.105,07	27,52	215,75	5,37	891	703,89	17,53	1.990,70	49,55
128	1.953,33	482,97	24,66	174,26	8,90	364	287,56	14,88	1.013,54	51,76
129	5.929,95	1.096,06	18,48	439,91	7,42	496	391,84	6,61	4.002,14	67,49
130	9,68	4,84	50,00	1,21	12,50	-	-	-	3,63	37,50
TOTAL	115.447,40	18.392,16	15,9	10.197,24	8,8,	72.636	56.840,00	49,2	30.008,18	26,0

Fonte: Dados Censitários - IBGE.

